
“FODA-SE A VIDA!”: interdições no discurso de uma influenciadora fitness durante a pandemia de Covid-19¹

Afra de Medeiros Soares²
Universidade Federal da Paraíba

Lídia Raquel Herculano Maia³
Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia - Fiocruz

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar uma série de enunciados produzidos pela influenciadora digital Gabriela Pugliesi – a partir do mês de março de 2020, início da pandemia do Covid-19 no Brasil e momento em que a celebridade aparece como vítima da doença, até o dia 20 de julho, data do seu retorno ao aplicativo Instagram, três meses após ter desativado o perfil por demonstrar um comportamento inadequado durante a quarentena. O texto trabalha com o conceito de celebridade e aborda a construção da influência digital de Gabriela Pugliesi. A análise focará em teorizações foucaultianas, como enunciado, interdição, vontade de verdade e panoptismo, para analisar os discursos da influenciadora e as interdições que lhe foram dirigidas em seu perfil no Instagram.

PALAVRAS-CHAVE: análise do discurso; celebridade; influenciadores digitais; covid-19.

INTRODUÇÃO

Os primeiros indícios sobre o novo coronavírus, SARS-CoV2, começaram a aparecer no final de 2019, em Wuhan, na China. Após três meses, a Covid-19, doença causada por ele, já era considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), dado o elevado número de infectados em diversos países. Em estado de surto, o mundo começou a parar. A pandemia do novo coronavírus impôs a necessidade de isolamento social como forma de diminuir o contágio da população. As pessoas recolheram-se em suas casas e a OMS estabeleceu protocolos de segurança, como o distanciamento social e o uso de máscaras e álcool em gel, para que o mundo pudesse lidar com a pandemia, enquanto a comunidade científica buscava soluções para combater a doença. No Brasil, as ações relacionadas à pandemia tiveram início no dia 09 de

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Produtora Cultural na Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Estudos da Mídia pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: afra.medeiros@gmail.com.

³ Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. E-mail: lidiarhmaia@outlook.com.

fevereiro com a repatriação de brasileiros residentes em Wuhan e o primeiro caso de coronavírus confirmado no país aconteceu em 26 de fevereiro, na cidade de São Paulo. O paciente, um homem de 61 anos, tinha chegado de uma viagem à Itália e precisou ser internado. Pouco tempo depois, outros casos começaram a surgir, como o da influenciadora digital Gabriela Leda Ferreira, mais conhecida como Gabriela Pugliesi.

Celebrizada como musa fitness, Pugliesi ganhou milhões de seguidores nas redes sociais dando dicas de saúde, beleza, exercícios físicos e estilo de vida. Seria natural e oportuno, ao ser diagnosticada com o novo coronavírus, que Gabriela abordasse como pauta de suas postagens a doença, seus sintomas e sua rotina de recuperação. Mas, não foi bem isso que aconteceu.

Neste estudo, propõe-se a análise de uma sequência de declarações feitas por Gabriela durante a pandemia, a partir dos conceitos de enunciado e interdição de Michel Foucault. Temos como objetivo geral do artigo, analisar de que maneira é construído o discurso da influenciadora diante das práticas discursivas vigentes durante a pandemia do Covid-19. Nos interessa, especificamente, investigar os enunciados que sofreram interdição no aplicativo Instagram e refletir sobre as condições de possibilidade de enfrentamento dos discursos que confrontam o verdadeiro da época durante a pandemia.

Para efeito de estruturação do trabalho, o texto está organizado em quatro partes, além desta Introdução. Na primeira parte, descreveremos a metodologia adotada para a análise do corpus, juntamente com os conceitos teóricos da Análise do Discurso francesa, seguindo a linha de raciocínio das ideias elaboradas por Foucault. Em um segundo momento, discutiremos historicamente o conceito de celebridade e seus significados na contemporaneidade, abordando a construção da carreira de Gabriela Pugliesi como influenciadora fitness. Na terceira parte do artigo, aplicaremos as análises sobre o objeto de estudo: os enunciados de Gabriela Pugliesi no Instagram e em entrevista para o Programa Fantástico e as interdições sociais presentes em comentários realizados por internautas no Instagram. Por último, faremos a apresentação das Considerações Finais.

NOTAS SOBRE O MÉTODO

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, seguindo um direcionamento descritivo-interpretativo para operacionalização de análise do discurso, com base nas contribuições propostas pelo filósofo Michel Foucault. Inicialmente, trabalharemos com a noção de enunciado que Foucault (2008) descreve como “um acontecimento que nem a

língua nem o sentido podem esgotar inteiramente”. Para ele, esse acontecimento seria único, mas ao mesmo tempo poderia ser repetido, transformado e reativado, pois estaria ligado não apenas a situações que o provocam, mas a enunciados que o precedem e que o seguem. O enunciado não é uma frase, uma proposição ou um ato de fala, mas pode vir a ser. Para Foucault, ele é uma função, uma unidade elementar do discurso, indispensável para entender a sua circulação, suas condições e o campo em que se realiza.

O corpus do trabalho foi delimitado a partir de uma série de enunciados proferidos pela influenciadora digital, Gabriela Pugliesi, no período de 15 de março a 20 de julho de 2020. Ao todo, serão seis enunciados analisados: a entrevista da influenciadora ao Fantástico (15/03/2020); a postagem de um texto sobre o que seriam benefícios trazidos pela pandemia no Instagram (18/03/2020); a postagem de um vídeo com agradecimento ao vírus (28/03/2020); o vídeo publicado nos *Stories* do Instagram durante uma festa em sua casa (25/04/2020); a postagem de um vídeo de desculpas pela festa (26/04/2020) e o vídeo de retorno ao perfil do Instagram (20/07/2020).

Além do conceito de enunciado, também utilizaremos o conceito de interdição. Em seus estudos sobre discurso, Foucault (1996, p.08) aponta que a produção de discursos é “ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”. As análises propostas buscam compreender, a partir da noção de interdição, a ideia de que não se tem o direito de dizer tudo em qualquer circunstância. Assim, o corpus da pesquisa inclui também uma breve análise dos discursos que circulam no espaço destinado aos comentários⁴ dos posts de Gabriela Pugliesi no Instagram, buscando entender as estratégias de interdição desenvolvidas pelos usuários, no sentido de confrontar os posicionamentos adotados por pela *influencer* durante a pandemia.

Foucault (1996) classifica a interdição como um de seus procedimentos de exclusão na construção dos discursos. Para ele, a interdição está dividida em três modalidades: o tabu do objeto, o ritual da circunstância e o direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala. Ambas se cruzam, se reforçam e se compensam.

Outro procedimento de exclusão adotado neste estudo será a vontade de verdade. Para Foucault, a vontade de verdade é sempre variável ao longo da história e depende de

⁴ Como alguns posts foram apagados imediatamente após as publicações, alguns comentários foram coletados em matérias jornalísticas que noticiavam as críticas recebidas pela influenciadora.

um suporte institucional – além da materialidade do discurso também é legitimada pela sociedade da época. Assim, a compreensão dos enunciados em análise depende diretamente do entendimento do discurso adotado pela OMS durante a pandemia. Além do lugar privilegiado de fala, a Organização estabelece seus protocolos de segurança a partir do suporte institucional, apoiados nos discursos da medicina e da ciência.

Por fim, evocaremos o conceito de panóptico de Bentham, resgatado por Foucault (1999, p. 224):

Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível. O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções — trancar, privar de luz e esconder — só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas. A plena luz e o olhar de um vigia captam melhor que a sombra, que finalmente protegia. A visibilidade é uma armadilha.

Utilizaremos brevemente o conceito de panóptico, com o objetivo de discutir o atual papel de vigilância das redes sociais e a noção de sociedade de controle na perspectiva do fenômeno da celebridade e da influência digital.

O PROCESSO DE CELEBRIZAÇÃO DE GABRIELA PUGLIESI

Segundo Inglis (2012), o conceito de celebridade e o comércio da fama teriam sido concebidos ao longo de dois séculos e meio. A ideia de celebridade data de meados do século XVIII, mas, antes disso, já existiam pessoas famosas, que se tornavam socialmente conhecidas a partir do renome, uma espécie de reconhecimento público exclusivamente direcionado ao seu cargo e aos seus feitos prestados à sociedade.

Com a ascensão da democracia urbana, a evolução dos meios de comunicação e o individualismo moderno, o renome deu lugar à celebração do indivíduo e de sua vida civil. No século XVIII, a burguesia se consolidou como classe dominante alterando a dinâmica social, antes ditada pela nobreza.

Diante dessa nova dinâmica, o status de celebridade era dado a intelectuais, artistas, formadores de opinião e personalidades à frente dos padrões da época. O teatro também foi um grande impulsionador dessa nova modalidade de fama. Além do sucesso conquistado nos palcos, os atores encenavam comportamentos escandalosos em público para ganhar mais popularidade e quanto maior a exposição, maior era a recompensa e mais bem pago era o ator.

No início do século XIX, outros fatores foram significativos no aumento do interesse pela vida das celebridades. Um deles foi o surgimento dos jornais de grande circulação e suas colunas sociais, que estampavam atividades de lazer, consumismo urbano e grifes criadas a partir do desenvolvimento da indústria da moda. Em Paris, a construção dos *grands boulevards* inaugura as vitrines, favorecendo o desenvolvimento da alta-costura. Fora os hábitos de consumo londrinos que se expandiram para todo o mundo, a cidade-luz acrescentou um novo aspecto para a celebridade: a valorização do visual e da aparência estética como foco central da fama. Já Nova York, “industrializa a fofoca e glamoriza o dinheiro” (INGLIS, 2012, p.19). Nos EUA, sem uma classe dominante definida, o aspecto da celebridade que se destacou foi o dinheiro, conferindo fama aos imigrantes ricos, que se estabeleciam no país. Suas grandes fortunas rapidamente davam a eles visibilidade nas colunas de fofoca de grandes jornais. O consumo, o lazer, a aparência e o dinheiro são, assim, pilares que alicerçam o fenômeno da celebridade até os dias de hoje. Mesmo com toda a evolução tecnológica, a celebridade ainda é solidamente apoiada nesses quatro fatores.

Hollywood e o Star System americano também foram fundamentais à preservação do interesse pelas celebridades. O estilo de vida luxuoso e extravagante das estrelas, seus romances e escândalos alimentavam o imaginário dos pobres anônimos. “Sua vida privada é pública, sua vida pública é publicitária, sua vida na tela é surreal, sua vida real é mítica” (MORIN, 1989, p. XV).

Além do cinema, outras mídias contribuíram fortemente para manter vivo o fascínio por celebridades, como o rádio, as revistas e a televisão. A fama sempre foi um negócio lucrativo. “Tendo-se em vista que a celebridade dependia da visão pública e que poucas arenas ofereciam tanta visibilidade quanto o show business, era natural que o show business e a celebridade se entrelaçassem, sobretudo depois da chegada do cinema” (GABLER, 1999, p. 140). Prova disso, é a onipresença de celebridades anunciando e licenciando todos os tipos de produtos e marcas. A carreira artística, muitas vezes, torna-se um trabalho secundário, que dá à celebridade a visibilidade necessária para investir no uso de sua imagem para fins publicitários. Não são incomuns as trajetórias de personalidades que abandonaram seus ofícios como artistas, cantores e esportistas para se tornarem empresários. “O mercado inevitavelmente transformou o rosto público da celebridade num bem de consumo” (ROJEK, 2008, p.16-17).

Na última década, com a popularização das redes sociais, os digitais *influencers* se transformaram em uma nova categoria com status de celebridade. No mundo inteiro, pessoas com milhares de seguidores em seus perfis em redes sociais (como Facebook, Instagram, Twitter e canais em plataformas de vídeos como o YouTube) ganham fama e enriquecem a partir dessa visibilidade.

No Brasil, o termo, traduzido para o português como influenciadores digitais, tem se tornado uma carreira almejada, sobretudo, pelas novas gerações. No entanto, apesar da Internet ter dado possibilidades inesgotáveis de produção de conteúdo e plataformas de visibilidade, não é qualquer um que se torna bem-sucedido na carreira de influenciador. A influência digital tornou-se um ramo de estudos do marketing, mas, mesmo dominando técnicas e estratégias de produção de conteúdo, o usuário não tem a garantia de que irá fazer sucesso e adquirir rentabilidade com o seu perfil ou canal na web.

A influenciadora Gabriela Pugliesi, objeto de estudo deste artigo, ganhou visibilidade nas mídias sociais a partir de 2012, através de um perfil no aplicativo Instagram e de um blog, chamado *Tips4Life*⁵, com dicas para uma vida saudável, exercícios físicos, cenas do seu estilo de vida, viagens, looks e fotos da transformação e manutenção de um corpo magro. Em 2013, a influenciadora já contava com 140 mil seguidores no Instagram. Com o grande número de seguidores, a celebridade também conquistou anunciantes. As marcas passaram a divulgar seus produtos nas postagens da influenciadora no Instagram, buscando uma associação com seu estilo de vida saudável. Não demorou para que as mídias massivas, que constantemente exaltam corpos magros (SANCHES & PERSICHETTI, 2020), tivessem interesse pela influenciadora. Em apresentação da influenciadora no Portal Gshow, a jornalista Alice Nunes enuncia:

Com belíssimos 1,70 metros de altura e um pouco mais de 50 quilos, diariamente, a musa fitness Gabriela Pugliesi pula corda, salta, treina abdômen, puxa ferro, surfa, corre, pedala, prepara vitaminas saudáveis, posta fotos de pratos naturebas e dá um show de beleza na web para seus quase três milhões de seguidores. Porém, Gabriela já passou alguns anos de mal com o espelho. ‘Fui uma adolescente bem gordinha, gulosa e sedentária. Não gostava de fazer nada’, entrega a gata, nos bastidores do Domingão do Faustão (NUNES, 2016, online).

Assim, a história de superação de um corpo fora dos padrões de beleza impostos pela mídia, conquistou atenção de um público que se identificava com os desafios da

⁵ O blog encontra-se desativado no momento de escrita deste texto.

busca pelo emagrecimento e que encontrava inspiração nas imagens de saúde, sucesso e bem-estar propagadas por Pugliesi. Ao se demonstrar como eficiente na transformação do próprio corpo, Gabriela se tornou uma influenciadora digital, que se sustenta não apenas pela disseminação de dietas e exercícios físicos, mas “numa ideia de estilo de vida saudável baseada pelo contato com a natureza, o lazer e a busca por si mesma, por autenticidade e por plenitude” (SACRAMENTO, MAGALHÃES & ABIB, 2020, p.91). Assim, passou a ser vista como uma espécie de perita em estilo de vida, tendo sua experiência pessoal usada sempre como balizadora dos conselhos que dava em sua conta no Instagram, o que tem lhe rendido diversas críticas ao longo da carreira como *influencer*.

São polêmicas que envolvem desde acusação de exercício ilegal da profissão (por ensinar exercícios físicos para seus seguidores sem ser profissional da área de educação física) até indicar dietas sem ser nutricionista e fazer anúncios de produtos sem identificar que se trata de publicidade paga. Por outro lado, apesar dos erros, Gabriela Pugliesi tinha conquistado mais de 4 milhões de seguidores até o começo de 2020, tornando-se uma das referências fitness mais seguidas e influentes do país (SACRAMENTO, MAGALHÃES & ABIB, 2020). Seu pioneirismo como musa fitness também atraiu uma proliferação de novos influenciadores para esse mercado rentável.

No entanto, o excesso de exposição da própria rotina precisa se manter interessante ao público para que o faturamento com a imagem permaneça lucrativo. Pois “a imagem de cada um é a sua própria marca, um capital tão valioso que é necessário cuidá-lo e cultivá-lo a fim de encarnar um personagem atraente no competitivo mercado dos olhares” (SIBILIA, 2008, p. 255). Na pandemia, Gabriela Pugliesi continuou a expor detalhes da sua rotina e acabou demonstrando um estilo de vida incongruente com os ideais de saúde e autocuidado propalados ao longo de sua carreira como influenciadora fitness.

OS DISCURSOS DE GABRIELA PUGLIESI DURANTE A PANDEMIA

O país ainda registrava poucos casos de Covid-19 quando, no dia 07 de março, num luxuoso resort em Itacaré, na Bahia, o médico Marcelo Bezerra de Menezes e Marcella Minelli, irmã da influenciadora digital Gabriela Pugliesi, se casaram. Entre os mais de 500 convidados da festa, um homem de 26 anos, que tinha voltado de uma viagem aos Estados Unidos, estaria com o vírus e o teria transmitido para cerca de 15 pessoas.

Com o diagnóstico do convidado confirmado em 11 de março, no dia seguinte, Gabriela Pugliesi testou positivo para a Covid-19.

Nesse primeiro enunciado, observamos a entrevista de Gabriela Pugliesi dada ao Fantástico, no início da pandemia, ao contrair o vírus durante o casamento da irmã. Na condição de celebridade e uma das primeiras vítimas do novo coronavírus, a influenciadora concedeu a entrevista no dia 15 de março, descrevendo os sintomas da doença e os seus procedimentos de cuidado e repouso. “Está muito mais perto do que a gente pensa”, dizia a declaração de destaque publicada no site do programa jornalístico⁶. Nesse enunciado, ela não sofre interdição em seu discurso e, como vítima da doença, assume o direito privilegiado do sujeito que fala, dentro do ritual da circunstância, que seria responder ao roteiro de perguntas do repórter. Suas falas também reproduzem o verdadeiro da época, que seriam procedimentos de isolamento e repouso, alinhados aos protocolos de segurança da OMS.

No dia 18 de março, após a entrevista ao Fantástico e uma série de postagens no seu perfil do Instagram demonstrando sua rotina de cuidados com a pandemia, a influenciadora publicou em seu perfil um texto que gerou polêmica junto ao público, que a acusou de romantizar a pandemia. Na postagem, Gabriela escreveu:

Algo invisível chegou e colocou tudo no lugar. De repente os combustíveis baixaram, a poluição baixou, as pessoas passaram a ter tempo, tanto tempo, que nem sabe o que fazer com ele. Os pais estão com os filhos, em família. O trabalho deixou de ser prioritário, as viagens e o lazer também. De repente, silenciosamente, voltamos para dentro de nós, para entendermos o valor da palavra solidariedade. Num instante damos conta que estamos todos no mesmo barco, ricos e pobres, que as prateleiras dos supermercados estão vazias e os hospitais cheios e o que o dinheiro e os seguros de saúde, que o dinheiro pagava, não têm nenhuma importância, porque os hospitais privados foram os primeiros a fechar. As garagens e parques estão parados, igualmente os carros top de linha ou ferro velhos antigos, simplesmente porque ninguém pode sair. Bastaram meia dúzia de dias para que o UNIVERSO estabelecesse a igualdade social, que se dizia ser impossível novamente. O MEDO invadiu todos. Que isto sirva para nos darmos conta da vulnerabilidade do ser humano. Não se esqueçam, BASTOU MEIA DÚZIA DE DIAS.

No presente enunciado, Gabriela Pugliesi atribui uma série de acontecimentos positivos ao coronavírus, alguns possíveis e outros considerados longe de ser uma

⁶ Entrevista disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/15/esta-muito-mais-perto-do-que-a-gente-pensa-diz-gabriela-pugliesi-sobre-coronavirus-veja-entrevista-na-integra.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

realidade. Neste caso, o discurso da influenciadora sofreu um certo grau de interdição junto a uma parte significativa da sua audiência por não considerar o seu direito de fala naquela circunstância, sobretudo, ao falar sobre o restabelecimento da igualdade social – algo que não condizia com a realidade vivenciada no país. Após as críticas, Gabriela apagou a postagem, temendo mais comentários de desaprovação do seu discurso.

Poucos dias depois, em 28 de março, Gabriela romantizou mais uma vez a pandemia, em vídeo com agradecimento ao coronavírus pelos supostos ensinamentos que ele estaria trazendo à humanidade. Mais uma vez, seu discurso foi alvo de interdições por parte dos usuários de Instagram (Fig.1).

Figura 1 – Reações ao vídeo em que Gabriela Pugliesi agradece ao coronavírus



Fonte: Revista Casa e Jardim (GABRIELA..., 2020)

Ao ser criticada, Gabriela Pugliesi apagou o post e publicou novos vídeos na ferramenta *Stories*, dizendo: "Eu postei um vídeo meio que 'agradecendo' ao coronavírus, não agradecendo ao vírus. Eu tento sempre na minha vida ver o lado bom de tudo". Como já observado por Sacramento, Magalhães e Abib (2020, p.89), a influenciadora demonstra, mais uma vez, que sua figura como influenciadora fitness é construída não apenas pelo autocontrole corporal, mas também por sua “gestão da mente”.

Antes da pandemia, esse modo de viver, parecer e agir da influenciadora denotava, para seus seguidores, uma vida saudável e plena (SACRAMENTO, MAGALHÃES & ABIB, 2020). No período pandêmico, contudo, tais enunciados foram vistos como descolados da realidade e, portanto, desrespeitosos em relação ao ritual da circunstância (FOUCAULT, 1996) esperado para o momento de crise sanitária global. Os comentários

demonstram também a percepção de que Gabriela não possui o direito de falar sobre as consequências do coronavírus por seu lugar de privilegiada socialmente: “(...) sai um pouquinho da sua bolha multibilionária, existe um mundo fora da sua mansão (...)”.

Já no dia 25 de abril, uma nova postura da influenciadora diante da quarentena obteve destaque midiático e gerou a revolta de muitos dos seus seguidores. Gabriela Pugliesi, visivelmente alcoolizada, se filma em uma sequência de vídeos no *Stories* do Instagram, mostrando uma festa em sua casa, com aglomeração de pessoas, e grita para câmera: “Foda-se a vida” (Fig. 2 e 3).

Figuras 2 e 3 – Postagens de vídeos no Instagram de uma festa promovida por Gabriela Pugliesi durante a quarentena



Fonte: Captura de tela do Perfil do Instagram de Gabriela Pugliesi (2020)

A festa foi organizada pela influenciadora para receber sua amiga, Mari Gonzalez, que tinha saído do reality show *Big Brother Brasil*, no dia 21/04/2020. Neste enunciado, o discurso de Gabriela Pugliesi, reproduzido através de vídeos, demonstra elementos que comprovam o desrespeito ao verdadeiro da época, que seria a não aglomeração de pessoas, o uso de máscaras e o cuidado com a coletividade, como recomendações de segurança da Organização Mundial de Saúde (OMS) durante a pandemia. Já a declaração “Foda-se a vida” reforça ainda mais a interdição do discurso, com o que Foucault chama de tabu do objeto, ou seja, a influenciadora banaliza a vida, rompendo com a ideia de respeito, importância e valorização dela em um contexto de pandemia, onde profissionais de saúde lutam diariamente nos hospitais para salvar as pessoas contaminadas pelo vírus.

No dia seguinte à festa, diante da repercussão negativa dos *Stories*, no espaço destinado aos comentários dos seus posts, a influenciadora posta um novo vídeo no Instagram pedindo desculpas. No vídeo, Gabriela diz:

"Só tô fazendo esse vídeo pra pedir desculpas do fundo do meu coração", começou. "Eu juntei meia dúzia de amigos aqui em casa, a gente pediu comida, bebeu, me passei, falei besteira". (...) "Fui irresponsável, imatura" (...) "Não é pra juntar gente em casa, porque

tem gente passando dificuldade, porque é ofensivo, não ajuda ninguém nesse momento".

Desta vez, o seu comportamento não é perdoado. O procedimento de interdição ao discurso de Gabriela Pugliesi é denotado por consequências como insultos, críticas e correções vistas nos comentários em seu perfil (Fig. 4), além do cancelamento de uma série de contratos de publicidade com marcas como HOPE, Baw, LBA, Body For Sure, Desinchá, Evolution Coffee, Rappi, Mais Pura e Liv Up (CALAIS, 2020, online).

Figura 4 – Interdições aos enunciados de Gabriela Pugliesi nos comentários do Instagram



Fonte: Vogue (GABRIELA..., 2020)

Os comentários relembram o casamento da sua irmã, um dos primeiros eventos a provocar o espalhamento do vírus no Brasil, e reforçam as contradições presentes no discurso da *influencer* em relação à tão apregoada vida saudável: “hipocrisia, a gente vê por aqui”; “fala de bem estar e saúde ainda por cima”; “E se acha toda positivona que passa mensagens boas pra galera”. Assim, os termos constantemente evocados pela influenciadora (“bem-estar”, “saúde”, “positividade”, etc.), para designar seu estilo de vida, são postos em discussão quando sua prática demonstra um descompasso ao verdadeiro da época, estabelecido pelas instituições epistêmicas de saúde.

Além dos comentários, que vieram inclusive de outras celebridades, a influenciadora começa a perder seguidores e as marcas que a patrocinavam começam rapidamente a publicar posicionamentos contrários ao comportamento de Pugliesi e a informar que romperam a parceria comercial com ela. Depois de um dia, Gabriela teria perdido cerca de 150 mil seguidores (FELTRIN, 2020) e contratos com diversas marcas,

somando um prejuízo médio estipulado em 3 milhões de reais, segundo estimativas realizadas pela Forbes (CALAIS, 2020, online).

No dia 27 de abril, temendo perder mais seguidores, a influenciadora desativa a sua conta no Instagram. Em 20 de julho de 2020, Gabriela Pugliesi reativou seu perfil no Instagram e postou um vídeo (Fig.6) falando sobre o período de 3 meses em que passou afastada, no aprendizado, nas perdas e mais uma vez reitera o seu pedido de desculpas:

(...) Eu vivi dias extremamente necessários fora da internet que foram muito importantes para mim, para o meu aprendizado. No início foi duro porque foi acompanhado de um erro, um ato imaturo e inconsciente. (...) Até porque, por conta daquilo, eu perdi uma boa parte da minha paz, perdi alegria, perdi trabalho, como vocês sabem. Perdi a confiança de vocês. (...) E assim, sobre esse episódio então, eu queria mais uma vez pedir desculpa. (...).

Clay Shirky (2010) comenta que, em tempos de internet, os discursos do cotidiano adquirem dois aspectos antes reservados aos veículos de mídia tradicional e massiva, a saber: acessibilidade e permanência. Assim, por mais que a ferramenta *stories* do Instagram pressuponha uma lógica de instantaneidade e efemeridade, já que apresentam micro cenas do cotidiano que desaparecem 24 horas após a realização da postagem, os dispositivos de gravação e registro estão ao alcance de todos, permitindo a circulação e visibilidade dos enunciados, alvos de interdição, que a influencer buscou apagar.

Figura 6 – Gabriela Pugliesi reativa seu perfil depois de três meses.



Fonte: Captura de tela do Perfil do Instagram de Gabriela Pugliesi (2020)

Desse modo, no mesmo dia da postagem desse último material analisado, Gabriela recebeu novos comentários críticos a respeito de sua postura antes de sair das redes e perdeu mais 90 mil seguidores em seu perfil. Mesmo com um discurso de arrependimento, além dos procedimentos de interdição, que contestam o seu direito de fala, o próprio ritual da circunstância, sua linguagem corporal, gestos, roupa e o fato de estar sentada no chão do seu quarto tornaram-se objetos de críticas e desconfiança sobre suas intenções (Fig.7).

Figura 7 – Críticas ao retorno de Gabriela Pugliesi



Fonte: Captura de tela do Perfil do Instagram de Gabriela Pugliesi (2020)

Aspectos como a cor da roupa, os cortes no material e trechos da fala são destacados e tratados como indícios de que ela não teria mudado e estaria de volta apenas com motivações financeiras. Não obstante, alguns comentários já indicam a intenção de interromper os procedimentos de interdição da *influencer* (“tenha um pouco de empatia e dê a chance pra ela recomeçar”) e voltar a acompanhar sua rotina – o que mostra que, na circulação de sentidos em espaços sociotécnicos, as condições de possibilidade abrem margem tanto para a permanência quanto para a dissipação dos conteúdos e emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou procedimentos de interdição sobre o discurso da influenciadora digital Gabriela Pugliesi durante a pandemia causada pelo SARS-CoV2. De vítima da doença, que produzia enunciados reforçando as recomendações dos protocolos de segurança da OMS, à celebridade que organizou uma festa em plena a pandemia, quebrando a quarentena e aglomerando pessoas, Gabriela viu a incoerência do seu discurso ser julgada e condenada pelo estado permanente de vigilância das redes sociais.

O que se observou, nesse caso, é que a desativação de seu perfil no aplicativo Instagram e o seu silêncio durante o período de três meses não foram suficientes para que a celebridade tivesse o “perdão por seu pecado” decretado de pronto. Apesar de ter retornado ao espaço que lhe conferiu o status de celebridade, o seu vídeo, demonstrando o arrependimento e a retomada do discurso inicial de cuidados durante a pandemia, também se tornou objeto de interdição por muitos seguidores.

Por outro lado, nossas análises sobre o discurso de Gabriela trouxeram reflexões que transcendem a problemática relacionada à interdição. A ideia de que não se tem o direito de dizer tudo em qualquer circunstância explícita a analogia ao panóptico proposta por Foucault. A visibilidade conquistada por Gabriela Pugliesi também se tornou uma armadilha. A rotina glamorosa de celebridade no seu perfil do Instagram trouxe lucro, mas ao mesmo tempo cobrou o seu preço pela exposição e espetacularização de uma vida incondizente com o imaginário de saúde e bem-estar que sustentava sua carreira.

A sociedade de controle, que emerge do dispositivo das redes sociais, exacerba a vigilância dos passos uns dos outros. Neste contexto, o fascínio pela vida das celebridades seria inevitável, revezando-se entre a vigilância e os mecanismos de controle como prazeres do entretenimento. Os seguidores e usuários em geral têm agora em suas mãos o poder de vigiar, punir, condenar e excluir.

Com o acontecimento da pandemia do coronavírus, os hábitos de consumo passaram por uma mudança temporária. Diante de um mundo em crise sanitária e econômica, a rotina de viagens luxuosas, festas, roupas e ostentação dos influenciadores digitais perderam o sentido. A ausência de empatia e de engajamento social passaram a ser posturas ainda mais condenáveis após a chegada da Covid-19. Comportamentos como o de Gabriela Pugliesi durante a pandemia foram malvistas não apenas pelos seus seguidores, mas também pelas marcas que não queriam associar sua imagem a personalidades que descumpriam o necessário isolamento social.

O consumo, o lazer, a aparência e o dinheiro, fatores que sempre estiveram presentes e edificaram a valoração social do fenômeno da celebridade, começaram a ser questionados por uma parcela de usuários das redes sociais. Os influenciadores digitais, que traduziram tão integralmente o desejo e o poder do discurso da celebridade, tiveram suas vozes interditas, quando estas destoavam do verdadeiro da época, que recomendava valores como prudência, simplicidade e solidariedade.

Entretanto, isso não decreta o fim das celebridades como as conhecemos, nem o interesse do público por suas vidas espetacularizadas nas redes sociais e na mídia em geral. Apenas abre um pequeno espaço de reflexão sobre a capacidade, a responsabilidade e o direito de influenciar nas redes sociais. Assim, mesmo sendo alvo de críticas, ao voltar ao Instagram, Gabriela seguiu publicando sua rotina que evoca valores de felicidade, lazer, bem-estar e alimentação saudável, e conquistou novos seguidores (atualmente, julho de 2022, ela conta com mais de 5 milhões de seguidores) e contratos de publicidade.

REFERÊNCIAS

CALAIS, Beatriz. Festa durante isolamento pode ter causado prejuízos de R\$ 3 milhões a Gabriela Pugliesi. **Forbes**, 01 mai. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/05/festa-durante-isolamento-pode-ter-causado-prejuizos-de-r-3-milhoes-a-gabriela-pugliesi/#foto1>. Acesso em: 11 jul. 2022.

FELTRIN, Ricardo. Após furar quarentena, Gabriela Pugliesi perde 150 mil seguidores. **Uol**, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/oops/2020/04/27/apos-furar-quarentena-gabriela-pugliesi-perde-150-mil-seguidores.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 11 jul. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Campinas: Loyola, 1996.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

GABLER, Neal. **Vida - O filme**: como o entretenimento conquistou a realidade. [Tradução Beth Vieira]. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GABRIELA Pugliesi é atacada após 'agradecer' coronavírus. Revista **Casa e Jardim**, 29 mar. 2020. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Bem-Estar/Saude/noticia/2020/03/gabriela-pugliesi-e-atacada-apos-agradecer-coronavirus.html>. Acesso em: 12 jul. 2022.

GABRIELA Pugliesi quebra isolamento e faz festa em casa com amigos. **Vogue**, 26 abr. 2020. Disponível em: <https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2020/04/gabriela-pugliesi-quebra-isolamento-e-faz-festa-em-casa-com-amigos.html>. Acesso em: 12 jul. 2022.

INGLIS, Fred. **Breve história da celebridade**. [Tradução Eneida Vieira Santos, Simone Campos]. São Paulo: Editora Versal, 2012.

MORIN, Edgar. **As estrelas**: mito e sedução no cinema. [Tradução Luciano Trigo]. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

NUNES, Alice. Gabriela Pugliesi entrega como abandonou o corpo adolescente: 'Era gordinha, gulosae sedentária'. **Gshow**, São Paulo, 17 nov. 2019. Disponível em <https://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/gabriela-pugliesi-entrega-como-abandonou-o-corpo-adolescente-era-gordinha-gulosa-e-sedentaria.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2022.

ROJEK, Chris. **Celebridade**. [Tradução Talita M. Rodrigues]. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SACRAMENTO, Igor; MAGALHÃES, Thamyres; ABIB, Roberto. As musas fitness como corpos dóceis: uma análise de processos de normalização do corpo feminino na cultura contemporânea. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 22, n. 3, p. 81-93, 2020.

SANCHES, Rodrigo Daniel; PERSICHETTI, Simonetta. ASCENSÃO E QUEDA PELAS IMAGENS MIDIÁTICAS: o caso Gabriela Pugliesi. **Revista Observatório**, v. 6, n. 5. 2020.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2011.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.